

# DESIGNING EXHIBITIONS AT GOOGLE CULTURAL INSTITUTE. BETWEEN PEDAGOGICAL EXPERIENCES AND THE CREATION OF HERITAGE DIFFUSION PRODUCTS

MARIA LEONOR BOTELHO

Professora Auxiliar  
Departamento de Ciências e Técnicas do Património  
da FLUP  
Investigadora do CITCEM  
mlbotelho@letras.up.pt

LÚCIA MARIA CARDOSO ROSAS

Professora Catedrática  
Departamento de Ciências e Técnicas do Património  
da FLUP  
Investigadora do CITCEM  
lrosas@letras.up.pt

HUGO BARREIRA

Professor Assistente Convidado  
Departamento de Ciências e Técnicas do Património da FLUP  
Investigadora do CITCEM  
hbarreira@letras.up.pt

## Resumo

No âmbito do Mestrado em História da Arte Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto foram organizadas exposições virtuais, a primeira dedicada ao "Porto Património Mundial" e a segunda à paisagem e património do concelho de Sabrosa, na região do Alto Douro Vinhateiro. Ambas as exposições pretendem apresentar um outro olhar sobre o Centro Histórico do Porto, inscrito na Lista Unesco de Património Mundial em 1996, e o território e património de Sabrosa, parte de um sítio inscrito na Lista em 2001. A conceção de ambas as exposições foi definida por docentes e estudantes que, ao longo dos anos académicos, se dedicaram ao trabalho de campo, à pesquisa em bibliotecas e arquivos e ao trabalho realizado em contexto de sala de aula. A criação das exposições na plataforma Google Arts and Culture, resultou numa experiência pedagógica enriquecedora para estudantes, autores das imagens e das suas descrições, e para docentes, curadores e autores dos textos de secção. As exposições foram também assumidas como instrumento exploratório de metodologias de investigação aplicadas a um projeto coletivo. A capacidade de criar produtos culturais em contexto pedagógico foi a motivação central destes projetos. Pretendemos assim sistematizar e refletir no processo de conceção das exposições que, através de uma plataforma digital, de acesso livre para o "utilizador/visitante", procuram mostrar outros olhares sobre o património, urbano ou paisagístico. A seleção das imagens não foi inocente e procurou construir uma narrativa construída com base numa aturada Investigação sobre o centro histórico do Porto e o concelho de Sabrosa. Através desta proposta, pretendemos pensar, de um modo comparado, sobre as diferenças entre ambas as paisagens património mundial: um centro histórico e uma paisagem cultural unidas por um rio, o Douro.

## PALAVRAS CHAVE

**Porto, Sabrosa, Património Mundial, exposição virtual, Google Arts & Culture**

## Abstract

As part of the MA in History of Portuguese Art at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto, they were organized virtual exhibitions, firstly dedicated to "Porto World Heritage" and after that to the heritage and landscape of the council of Sabrosa, in the Douro Wine Region. Both exhibitions aim to present a different view of the Historic Centre of Porto, a UNESCO World Heritage Site (1996), and Sabrosa's heritage and landscape, part of a UNESCO World Heritage since site 2001. The conception of both exhibitions was defined by teachers and students that, throughout the academics years dedicated themselves to field work, research in libraries and archives, but also to work carried out in the classroom context. The exhibition's creation at the Google Arts and Culture platform became an enriching learning experience for students, who produced the images, and wrote the text descriptions, and for teachers, curators and authors of the section texts. They were also assumed as an exploratory instrument of research methodologies applied to a collective project. The ability to create cultural products in a pedagogical context was these project's central motivation. We therefore propose to systematize and reflect on the process of designing exhibitions which, through a virtual platform, of free access to the "user/visitor", try to show different views of the heritage, either urban or landscape. The selection of the images was not innocent and tried to embody a narrative built after a thorough investigation into the historic center of Porto and the council of Sabrosa. Through this proposal, we want to think, in a comparative way, about the differences between two different landscapes, both world heritage: an historic center and a cultural landscape linked by a river, the Douro.

## KEY WORDS

**Porto, Sabrosa, World Heritage, virtual exhibition, Google Arts & Culture**

## Introdução

No âmbito do Mestrado em História da Arte Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto têm vindo a ser desenvolvidos projetos globais que congregam docentes e estudantes de duas unidades curriculares obrigatórias: Seminário de Projeto I (1S) e Seminário de Projeto II (2S). Pretendem estes projetos globais ser um exercício de investigação, permitindo aos estudantes o domínio das metodologias e do vocabulário de investigação científica pelo contacto direto com um projeto concreto de investigação de âmbito cultural, por forma a que adquiram capacidades para o desenhar, desde a catalogação de objetos até à sua difusão. Estimula-se, pois, a coesão e a cooperação entre os estudantes, fomentando o espírito empreendedor em resposta a um objetivo comum.

Os contactos entre a Faculdade de Letras da Universidade do Porto e o Google Cultural Institute (hoje designado por Google Arts & Culture) foram iniciados em 2014.



Figura 1. Frontpage Google Arts & Culture. Acessível em <https://www.google.com/culturalinstitute/beta/>

No dia 14 de Julho de 2015 foram dados a conhecer ao mundo os primeiros resultados, numa inauguração mundial que teve lugar no Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Porto. Apresentava-se assim “[Porto Património Mundial](#)”. A 23 de Setembro do ano seguinte, e aproveitando o enquadramento das [Jornadas Europeias do Património 2016](#), consagradas ao tema Comunidades e Culturas, foi inaugurada em Sabrosa a exposição virtual “[Sabrosa: Território e Património](#)”. Estas duas exposições virtuais têm em comum, além da difusão dos resultados em formato bilingue (PT e EN), o facto de apresentarem dois sítios inscritos na Lista de Património Mundial da UNESCO em 1996 e 2001, respetivamente, dando a conhecer a um público global duas narrativas sobre o território, seja ele urbano ou rural. Em ambas as exposições partiu-se do conhecimento das respetivas características territoriais, da sua História e do seu património.

Pretende-se, pois, refletir de um modo comparativo, sobre os resultados obtidos em ambas as exposições, não esquecendo que a sua conceção se enquadra em contexto pedagógico de um 2º ciclo de estudos cuja área científica é a História da Arte. A distinta natureza dos sítios tratados condicionou o olhar sobre o território, a sua interpretação, bem como as opções tomadas para o apresentar ao público à escala internacional, muito embora haja um aspeto comum de relevar, a estreita relação com um mesmo rio, o Douro, eixo estruturante na sua formação e desenvolvimento.



## Objetivos

Partindo da análise contextualizada de uma experiência pedagógica, realizada no âmbito do Mestrado em História da Arte Portuguesa, ao longo de dois anos letivos (2014/2015 e 2015/2016), pretendemos demonstrar como se torna possível criar produtos de comunicação patrimonial em contexto letivo, assumindo-os como experiência de investigação.

Como é sabido a capacidade de aprendizagem tem uma estreita relação com a motivação, o que não é o mesmo que afirmar que a aprendizagem pode ser realizada sem esforço. A experiência de investigação que resulta num objeto concreto (para além do principal objetivo que é o conhecimento) tem-se revelado como um caminho com muitas virtualidades. Neste sentido, o recurso às exposições virtuais teve como objetivos: estimular a coesão e a cooperação entre os estudantes, fomentar o espírito empreendedor em resposta a um objetivo comum e a aquisição de conhecimentos aplicados à solução de problemas.

Pretende ainda este artigo pensar de modo comparativo sobre os modos de interpretação e apresentação de dois sítios de Património Mundial, o Centro Histórico do Porto (1996) e o Alto Douro Vinhateiro (2001) (através do caso particular do concelho de Sabrosa), ou seja, um centro histórico e uma paisagem cultural, que têm no rio Douro um elemento que as une indelevelmente.

## Metodologia

Diz-nos Maurizio Forte que “the new challenge in virtual environments is to develop advanced narrative mechanisms. The experience is the very new way of storytelling” (Forte). Neste sentido, a concepção de ambas as exposições parte da construção de narrativas sobre o sítio patrimonial, de caráter urbano ou de paisagem cultural, fundadas numa investigação de caráter científico. A narrativa de cada uma das exposições tem, pois, por base as imagens (acompanhadas dos respetivos textos para utilizações individuais diversificadas) e que possibilitam diálogos visuais e dinâmicos que procuram traduzir as relações concetuais que originaram a sua articulação. E, ainda, segundo M. Forte, “the more we have learnt, the more we can tell; but also the objects, the places, the sites, tell” (Forte).

O processo de construção das exposições resulta, assim, de seleções conscientes. Começou-se pela criação de um discurso prévio (mote), passando-se à criação das imagens e textos complementares, por aquele informados. Concluiu-se com a definição da narrativa principal, através dos textos de secção, direcionando os olhares sobre as imagens. A proposta da narrativa/percurso é o resultado deste processo orgânico, experimental e coletivo, e parte, assim, do conhecimento científico produzido sobre o objeto. O olhar por esse conhecimento informado, e consciente da necessidade de selecionar o que comunicar, fruto das restrições próprias de um formato como o de uma exposição virtual concebida para uma plataforma com as suas próprias guidelines e potencialidades, a ele retorna através de um fio condutor global. E voltamos a lembrar as palavras de M. Forte (Forte):



*In a museum exhibition, for instance, in order to interpret an object, we compare our mental “maps” with our newer “maps”: this mutual interaction can create an aesthetics of the fruition, a new context.*

O conceito e a construção das exposições foram, portanto, definidos por docentes e estudantes que se dedicaram ao trabalho de campo, à pesquisa bibliográfica e arquivística, bem como à sistematização crítica dos conteúdos em contexto de sala de aula. Fundamentais foram as aulas de campo, percorrendo a cidade do Porto e o concelho de Sabrosa, onde os estudantes tiveram oportunidade de «treinar» o olhar e, acompanhados pelos docentes, foram preparados a *ver além das coisas, reforçando a necessidade da sua formação em articulação com a cultura visual de cada contexto, e o seu papel como a primeira ferramenta ao serviço do investigador em História da Arte para a interação com o objeto.*

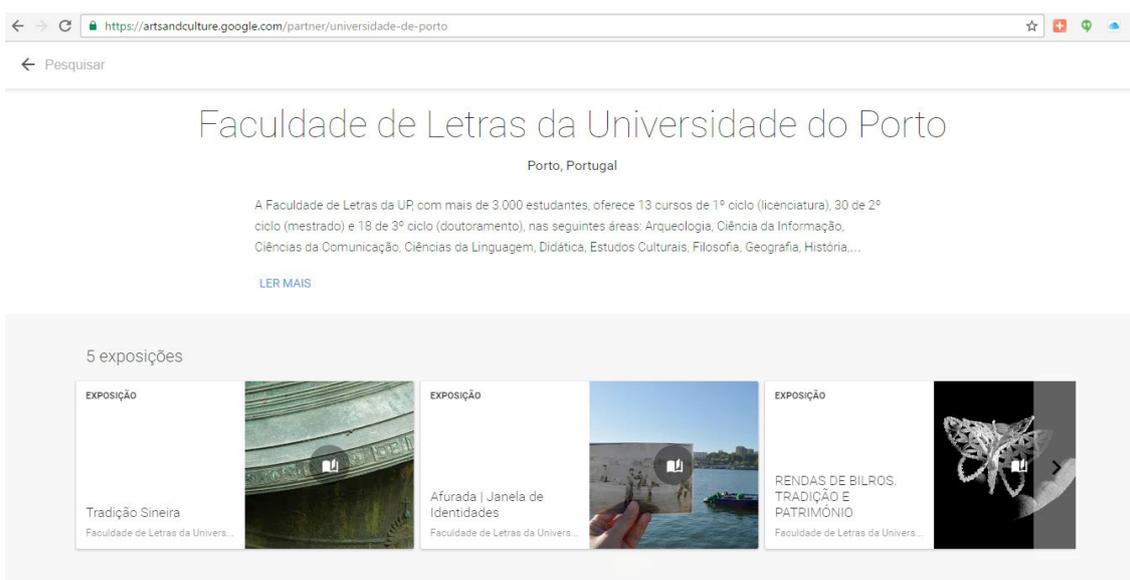
A conceção das exposições virtuais, enquanto projetos congregadores de investigação, resultou, portanto, em experiências pedagógicas enriquecedoras para estudantes, autores das imagens e da redação de textos. Tal incutiu nos estudantes a importância e pertinência dos conteúdos a apresentar, a noção de direcionamento do discurso, independente do meio de veiculação da mensagem, através da seleção e da comunicação de um olhar sobre o objeto, ou seja, a narrativa.

Também para os docentes este projeto se assumiu como instrumento exploratório de metodologias de investigação aplicadas a um projeto coletivo. Coube aos docentes das unidades curriculares de Seminário de Projeto I e II a coordenação dos projetos que, num segundo ano se alargou a outras unidades curriculares, contando assim com uma comissão científica alargada ao corpo docente do Mestrado em História da Arte Portuguesa. Por forma a integrar a conceção das exposições no contexto curricular, optou-se por: 1) incluir o projeto global no programa das referidas unidades curriculares, desenvolvendo-se num primeiro momento a conceção da exposição virtual e, numa fase sequente, a sua construção e divulgação; 2) assumir o projeto como componente de avaliação obrigatória, com uma percentagem de 30% da nota final, por forma a tornar mais profícua a participação dos estudantes. A metodologia adotada adequou-se, portanto, aos objetivos definidos para cada uma das unidades curriculares.

De notar que o elevado número de estudantes envolvidos, com os seus diferentes níveis de motivação, constituíram um desafio ao nível da coordenação, tanto mais que a sua ação se refletiu ainda em termos de avaliação, exigindo um esforço acrescido de ambas as partes. No que aos docentes toca, o caráter exploratório do projeto, a responsabilidade do cumprimento daquilo que foi contratualizado com o Google Arts & Culture e a pressão causada pelo impacto/visibilidade que se pretendia do mesmo foram, seguramente, grandes desafios que se refletiram de forma imediata nas opções tomadas ao nível da curadoria das exposições.

## 1. As Exposições Virtuais

Embora remontem aos finais da década de 1990 as primeiras exposições virtuais, é seguramente já no século XXI que estas alcançam maior visibilidade, fruto dos desenvolvimentos tecnológicos e da sequente criação de plataformas de alojamento como o Google Arts & Culture, ou outras. A produção científica sobre a matéria identifica duas tipologias de exposições virtuais, as chamadas galerias virtuais e as exposições propriamente ditas. Correspondem as primeiras a coleções de imagens, disponibilizadas numa plataforma em linha, dotadas de hiperligações e que facultam ao visitante imagens de objetos complementadas com informações textuais alargadas. De um modo geral surgem associadas a museus (físicos) e a instituições patrimoniais, pelo que devem ser entendidas, mais do que como a “versão virtual” dos mesmos, como uma “missing wing” onde geralmente se regista uma extensão da primeira, pois “missing wing virtual Exhibitions make available materials and resources not featured in the original exhibit” and “serve not only to mirror the original but also to extend it”. Ao contrário destas, as exposições virtuais propriamente ditas assumem-se como apresentações intencionais de um conjunto de objetos, identificados por uma curadoria (individual ou coletiva), desenhando uma narrativa e um discurso que cria relações intencionais entre os mesmos.



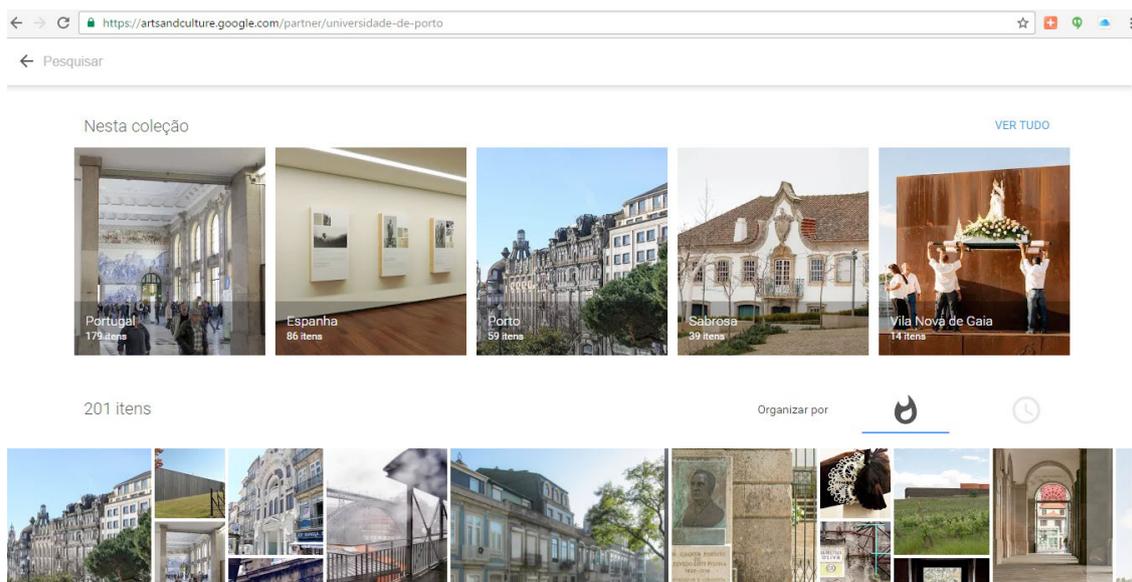


Figura 2. Páginas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto no Google Arts & Culture. Acessível em: <https://www.google.com/culturalinstitute/beta/search?q=Faculdade%20de%20Letras%20da%20Universidade%20do%20Porto>

São, pois, estas duas diferentes abordagens que encontramos na plataforma Google Arts & Culture, criando assim dois níveis diferenciados de informação para ambos os casos em estudo, concebidos de acordo com as suas possibilidades de comunicação e de difusão do conhecimento, mas também de interpretação e apresentação das narrativas construídas, fundadas numa aturada investigação de carácter científico. O visitante pode explorar as imagens de cada uma das exposições enquanto objetos individuais, dado que cada uma delas integra a coleção da Faculdade de Letras da Universidade do Porto na plataforma Google Arts & Culture. Nos “Detalhes” de cada imagem encontra informação suplementar que tem por base a investigação científica que acompanhou a produção dos conteúdos e orientou a definição dos percursos finais das exposições. Este nível de discurso, que disponibiliza imagens e respetivos textos para utilizações individuais diversificadas, complementa-se com os dos percursos, que têm por base as narrativas criadas pelas imagens e possibilitando diálogos visuais e dinâmicos que procuram traduzir as relações concetuais que originaram a sua articulação.

Após o tratamento e alinhamento das imagens, concebido em função resposta aos objetivos pretendidos e ao mote definido para cada uma das exposições virtuais, as imagens surgem potencializadas pelos recursos que a plataforma Google Arts & Culture proporciona e que permitem potenciar esta articulação através de *zooms* ou da inclusão de *street views*.

## 1.1. Porto Património Mundial (2015)

A exposição *Porto Património Mundial* teve como objetivo apresentar um «outro olhar» sobre o Centro Histórico do Porto, classificado pela UNESCO como Património Mundial em 1996. Segundo a UNESCO,

... o Centro histórico do Porto oferece, a par do seu tecido urbano e de numerosos edifícios históricos, um testemunho indiscutível de desenvolvimento de uma cidade europeia que, ao longo deste milénio, se virou para Oeste para enriquecer as suas ligações culturais e comerciais (ICOMOS, Outubro 1996).

Foi a partir desta ligação com o litoral que se começou a construir a narrativa da exposição.

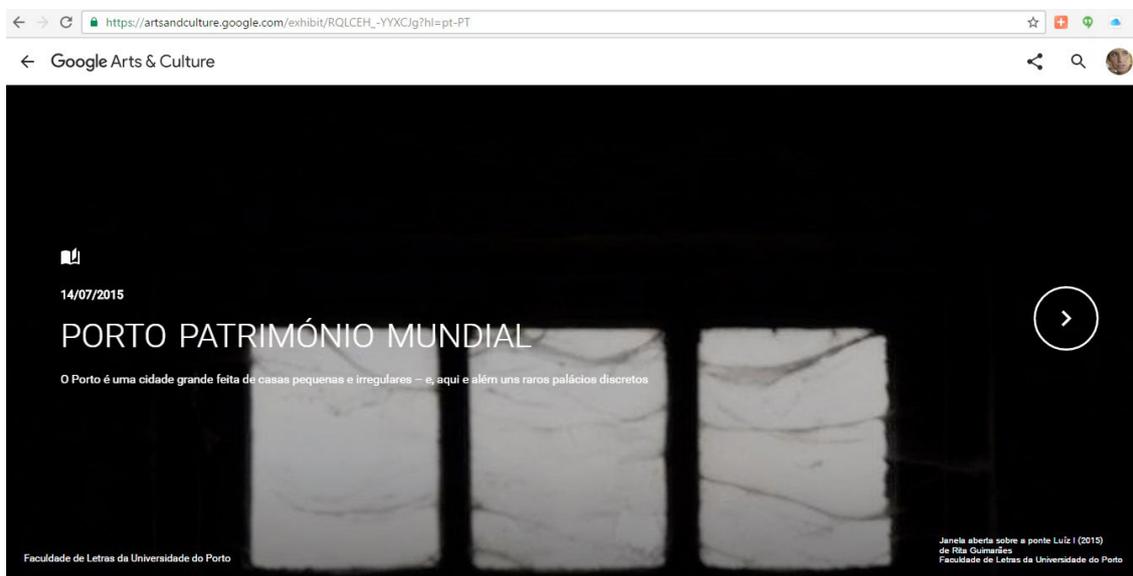


Figura 3. Frontpage da exposição “Porto Património Mundial” (2015) no Google Arts & Culture. Acessível em: [https://artsandculture.google.com/exhibit/RQLCEH\\_-YYXCJg?hl=pt-PT](https://artsandculture.google.com/exhibit/RQLCEH_-YYXCJg?hl=pt-PT)

O Centro Histórico do Porto deve a sua autenticidade e o seu inegável valor cultural à conjugação de uma malha urbana complexa, e de um peculiar conjunto edificado, com um modo de ser particular, que testemunha a identidade e a ideia de pertença de uma comunidade que se foi moldando ao longo dos séculos.

*Património Mundial, aqui, não é só um monumento, nem sequer um grande conjunto de monumentos, com casas e ruas, igrejas, pontes majestosas... e cais... e muralhas e muitas pedras mais... e ferros e azulejos... Aqui o Património Mundial é a cidade (Loza In Aguiar, 2008: 28).*

Segundo a Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural (1972), os conjuntos são valorizados pelo facto de integrarem um grupo de construções que, em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência (Art. 1º). O Centro Histórico do Porto constitui uma peça mestra do génio criativo humano que, conjugado com os mais variados fatores, criou uma obra de arte única no seu género e altamente estética. Trata-se de um trabalho coletivo que resulta de sucessivas contribuições, quais camadas estratigráficas, e não tanto, de um ato pontual e precisamente datado.

Privilegiaram-se aspetos que definem a cidade «para além dos monumentos», partindo da ideia expressa na obra *Arquitectura Tradicional Portuguesa* de Ernesto Veiga de Oliveira e Fernando Galhano.

Aqui o Porto é definido como:

*... uma cidade grande feita de casas pequenas e irregulares – e, aqui e além uns raros palácios discretos. E é precisamente essa antinomia estreme e exclusiva, e sobretudo a maioria de casas estreitas e de tamanhos variáveis, que nos dá a razão da desordem aparente da paisagem visual do Porto (Oliveira & Galhano, 1992: 301).*

Dado que é impossível apreender a cidade como um todo, esta foi usada como a base do discurso da exposição. Foi assim criada uma acumulação de perspetivas sobre o Porto que transcende a sucessão de elementos ao longo do tempo histórico e permite aprofundar a experiência do conhecimento de uma cidade que teve por base um desenvolvimento urbano acumulado ao longo dos séculos. Cada uma destas perspetivas sobre o Porto constitui uma secção, na qual podemos encontrar um texto que orienta o percurso pela sequência de imagens que a compõem.

A exposição é sobre a cidade, retira a primazia ao monumento e, indo para além deste, revela-o e potencia-o numa série de leituras que procuram captar visualmente os ambientes propiciados pela integração do edificado na cidade. A escala altera-se, por vezes, de forma dramática na exposição, porque a cidade é um organismo vivo, em que o plano teórico e controlado embate na crueza da realidade construída. Por fim, *Porto Património Mundial* não é uma cidade feita de imagens de bilhete-postal. A cidade observa-se e descobre-se no percorrer da sua malha urbana, que não se deixa intimidar pelo monumento, e que uma imagem isolada ou estática não capta.

## 1.2. Sabrosa: Território e Património (2015)

Esta exposição tem como objetivo apresentar o território e património do concelho de Sabrosa que integra a Paisagem Cultural do Alto Douro Vinhateiro, classificada pela UNESCO como Património Mundial em 2001. É um convite para que o visitante percorra o território e possa fruir desta paisagem singular.

Segundo Carlos Alberto Ferreira de Almeida,

*Património é tudo o que tem qualidade para a vida cultural e física do homem e tem notório significado na existência e na afirmação das diferentes comunidades, desde a vicinal e paroquial, à concelhia, à regional, até à nacional e internacional. Património é qualidade e é memória rica e, idealmente, viva. Sem qualidade, intrínseca ou circunstancial, não haverá fundamento. O património não pode ser olhado apenas como uma reserva e, menos ainda, como uma recordação ou nostalgia do passado mas, antes, como algo que tem de fazer parte do nosso presente (CAFA, 1998: 10-17).*

Foi a partir desta conjugação entre o passado e o presente, que escolhemos como tema desta exposição o património do concelho de Sabrosa, elegendo as freguesias que, pela sua localização, mais se relacionam com a cultura da vinha. A qualidade da paisagem do concelho de Sabrosa, *uma paisagem feita à mão* –

aspecto comum a todo o território do Alto Douro Vinhateiro – resulta do domínio de condições geomorfológicas adversas. Ao duro trabalho do homem, durante séculos, e ao controle do caudal irregular e turbulento do rio Douro com a construção das barragens hidroelétricas, devemos os valores estéticos que a paisagem hoje apresenta.

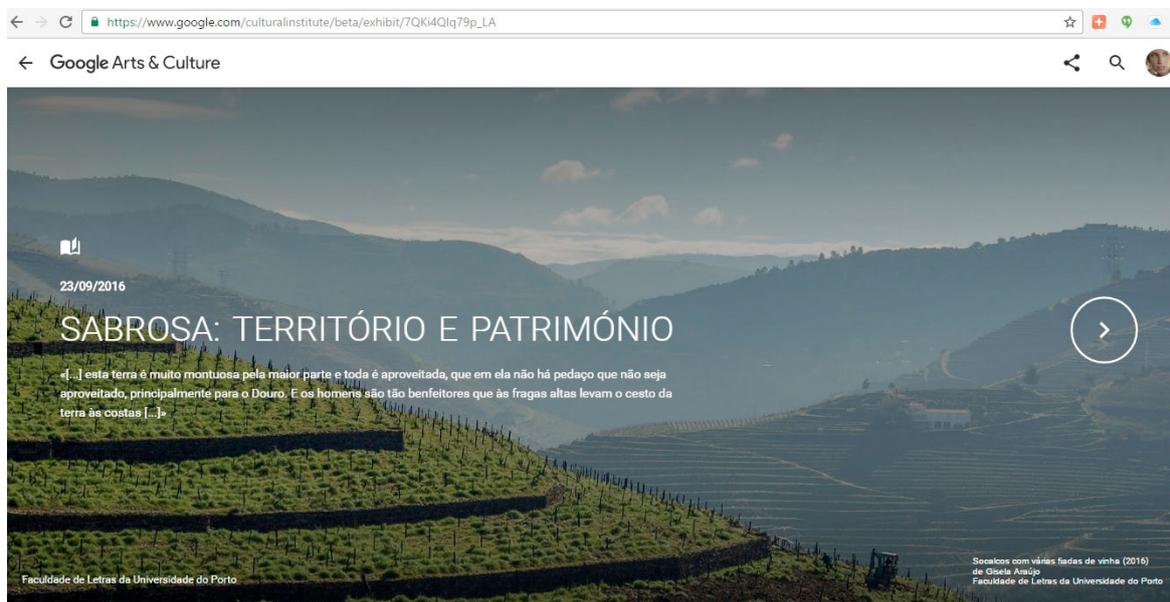


Figura 4. Frontpage da exposição “Sabrosa: Território e Património” (2016) no Google Arts & Culture. Acessível em: [https://www.google.com/culturalinstitute/beta/exhibit/7QKi4Qlq79p\\_LA](https://www.google.com/culturalinstitute/beta/exhibit/7QKi4Qlq79p_LA)

Paisagem cultural, evolutiva e viva, foi o ADV valorizado pelo exemplo de uso da terra que, além de representar a evolução de uma cultura, material e imaterial, construiu um tipo de paisagem que ilustra momentos representativos da história, patente nos seus socalcos, quintas, aglomerados, capelas e caminhos. Trata-se, também, de um testemunho único de uma tradição que está viva e se modernizou, que usa e constrói nova paisagem, cria património material e mantém presente uma herança imaterial. O ADV é, pois, Património Cultural Vivo.

Privilegiaram-se aspetos que definem o *Espírito Do Lugar* tal como a Declaração do Québec (ICOMOS) de 2008 entende, “os elementos tangíveis (edifícios, sítio, paisagens, rotas, objetos) e os intangíveis (memórias, narrativas, documentos escritos, rituais, festivais, conhecimento tradicional, valores, texturas, cores, odores, etc.), isto é, os elementos físicos e espirituais que dão sentido, emoção e mistério ao lugar”. No ADV, e em Sabrosa, persiste um “*Spiritu Loci*” construído por seres humanos em resposta às suas mais diversas necessidades, “num processo em permanente reconstrução, que corresponde à necessidade de mudança e continuação das comunidades” (ICOMOS, 2008, art. 3).

No ADV, materializa-se pois uma forma de vida ligada à cultura da vinha e do vinho, que construiu e constrói a paisagem monumental e humanizada desenhando formas únicas com os seus socalcos; o património religioso ou civil, e que apenas é inteligível na sua perfeita relação com um património mais

vernacular e o património intangível que confere significado, valores e contexto a esta paisagem cultural, evolutiva e viva.

Tendo por base estes diferentes pontos de partida, visitamos o concelho de Sabrosa, num relance sobre determinado aspeto da paisagem ou sobre um elemento patrimonial. A exposição é sobre o território, sentindo o seu espírito de lugar e a sua qualidade. Esta abordagem traduziu-se na procura da captação visual dos ambientes propiciados pela integração das arquiteturas na paisagem vinhateira ou urbanizada. A escala altera-se, por vezes de forma dramática na exposição, porque o Alto Douro Vinhateiro assim o exige.

Por fim, *Sabrosa: Território e Património*, exposição que, tendo por base a qualidade e o espírito do lugar de um território, observa-se e descobre-se no percorrer dos seus caminhos, na visita aos diversos aglomerados e quintas, o que uma imagem isolada ou estática não capta.

## Conclusões

Através da construção das exposições virtuais, consagradas a dois sítios de Património Mundial, cuja natureza e dimensão são assumidamente distintas, experimentámos duas formas diferentes de aproximação ao bem patrimonial que, contudo, nos conduzem a uma mesma abordagem: prevaleceu a intenção de apresentar «um outro olhar» (que não o do convencional “bilhete postal”) fundado na experiência comum de construção de uma narrativa que, através de uma plataforma digital, fizesse recurso dos mecanismos curatoriais fundados na ideia de storytelling. De facto, “the possibility to calculate the cultural learning on the basis of a museum visit, for instance, depends mainly on the faculty to tale what we have seen, what we have elaborated, observed... they let traces, mnemonic traces (Forte).

O modelo curatorial utilizado pode ser categorizado, em ambos os casos, segundo a proposta de David Silver, como organizacional pois “organization-based virtual Exhibitions are designed, constructed, and maintained by large teams of professional writers, artists, archivists, graphic designers, multimedia technicians, and curators” (SILVER, 1997: 832). Além disso, o modelo curatorial adotado apresenta uma significativa componente pedagógica, por ser “common for organizations-based virtual Exhibitions to be developed in conjunction with educational groups”, pela prioridade dada à institucional “collaboration and pedagogical application” (SILVER, 1997: 832). Demonstram, assim, estas experiências a possibilidade de criação de produtos de comunicação patrimonial em contexto pedagógico, enquanto experiência de aprendizagem de vários métodos de investigação.

Pela criação de um produto de comunicação em Património, que através da plataforma da Google Arts & Culture tem um alcance global, pensa-se ter contribuído assim para a captação de públicos e para a efetiva transmissão de conhecimento sobre os objetos expostos, uma cidade e uma paisagem cultural. Recorremos a um instrumento de comunicação digital aplicado ao património, demonstrando que este “should be oriented

towards the capacity to change ways and approaches of learning” (Forte).

Mais, se M. Forte nos diz que “typically we define linear learning, tools and actions, such as books, audio, catalogues and so on (in this case the communication is a linear sequence)”, as exposições virtuais “Porto Património Mundial” e “Sabrosa: Território e Património” pretendem demonstrar que a comunicação patrimonial, fazendo uso de uma ferramenta digital, é por si só dinâmica, logo, mais apelativa e contributiva para a criação de “newer «maps»”.

## Referências

- Almeida, C.A.F. (1998). Património. O seu entendimento e a sua gestão. Porto: Etnos.
- CRUARB/CH (coord.) (1996). Porto a Património Mundial. 2ª Edição. Porto: C.M.P.
- CRUARB/CH (coord.) (1998). Porto a Património Mundial. Processo de Candidatura do Centro Histórico do Porto à UNESCO - Livro II. I Edição. Porto: C.M.P.
- FORTE, M. “Communicating «virtual»”. S.l., S.d.. Acessível em [https://www.academia.edu/203790/Communicating\\_the\\_Virtual](https://www.academia.edu/203790/Communicating_the_Virtual) (acedido em 20 de novembro de 2016).
- LOZA, R. (2008). “Porto Centro Histórico” In AGUIAR, F. B. de (org.) - Património da Humanidade na Bacia do Douro, S.l., CCDRN e Fundação Rei Afonso Henriques.
- OLIVEIRA, E. V. de; GALHANO, F. (1992). Arquitectura Tradicional Portuguesa. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- FERNANDES, F. B. (1999), Transformação e permanência na habitação portuense. As formas da casa nas formas da cidade. Porto: FAUP Edições.
- SILVER, D. (1997)., Interfacing American Culture: The Perils and Potentials of Virtual Exhibitions. American Quarterly (vol. 49, No. 4, p. 826-827). Acessível em: <http://www.jstor.org/stable/30041813>
- UNESCO World Heritage List. Acessível em: <http://whc.unesco.org/en/list/755> (acedido em 20 de março de 2016).